

ABT - ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
XIV Simpósio Científico - 2025

**Panorama do Curso de Qualificação para Músicos e Instrutores de Bandas
e Fanfarras do Amazonas**

**Overview of the Qualification Course for Musicians and Instructors of
Bands and Fanfares in Amazonas**

Fabio Carmo Plácido Santos
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
fcsantos@uea.edu.br

Mauro Joel Vieira Mota
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Mjvm.mmu25@uea.edu.br

Suelen Costa de Souza Lima
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
scsouza@uea.edu.br

Mateus da Silva Chaves
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
mdsc.mus22@uea.edu.br

Pedro Junio Silva Martins
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
pjasm.mus19@uea.edu.br

João Henrique Figueiredo Maia
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
jhfm.mus25@uea.edu.br

Stivisson Menezes Correia
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
smc.mca23@uea.edu.br

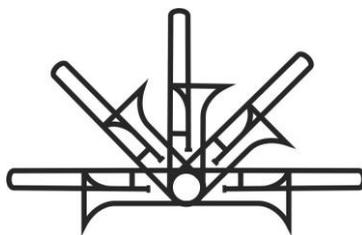
Daniel Marcos Silva de Souza
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
dmsds.mus22@uea.edu.br

Palavras-chave: Instrumentos de Metais; Prática coletiva; Performance; Aspectos Sociais.

Keywords: Brass Instruments; Collective Practice; Performance; Social Aspects.

INTRODUÇÃO

A música sempre teve o poder de transformar vidas. No Amazonas, esse poder se manifestou de forma vibrante nas Bandas e Fanfarras, presentes em escolas, bairros e comunidades. Este trabalho é um relato sensível, técnico e experiencial de uma vivência



**ABT - ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
XIV Simpósio Científico - 2025**

transformadora que tivemos a honra de coordenar. A partir de um projeto pioneiro, organizado e realizado pelo Laboratório de Pesquisa Práticas e Ensino Musical - LAPEM e apoiado pela FAPEAM, CETAM e UEA, promovemos o desenvolvimento musical de jovens e adultos, semeando conhecimento e colhendo histórias de transformação.

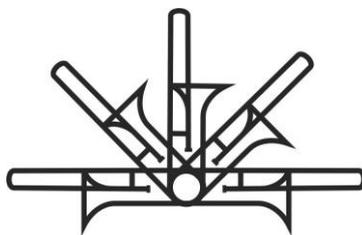
Este curso, promovido com ênfase na extensão universitária, não apenas capacitou participantes, mas também servirá como porta de entrada para muitos ingressarem em cursos superiores de licenciatura e bacharelado em música na UEA. A experiência foi enriquecida pela atuação de renomados profissionais como os professores Adalto Soares, Joel Barbosa, Lélío Alves e o maestro Gilson Silva, que oportunizaram práticas musicais coletivas com elevado nível técnico e sensível impacto social.

A região amazônica é marcada por uma grande diversidade étnica, geográfica e cultural. No entanto, as populações que habitam o interior do estado do Amazonas frequentemente enfrentam desafios estruturais significativos. Dentre eles, destacam-se o isolamento geográfico, o difícil acesso a serviços públicos e a escassez de políticas culturais de continuidade. Essa realidade contribui para a marginalização sociocultural de muitas comunidades, sobretudo as mais afastadas dos grandes centros urbanos.

Segundo Ribeiro (2002), a Amazônia não pode ser compreendida apenas como um espaço natural, mas como um território de múltiplas vozes, resistências e saberes que se entrelaçam em contextos sociais adversos. A ausência de oportunidades para expressão artística e formação musical estruturada é uma das lacunas enfrentadas por essas populações, o que reforça desigualdades históricas no acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento humano.

Nesse cenário, a música se apresenta como ferramenta poderosa de transformação social. De acordo com Ilari (2011), a prática musical coletiva tem o potencial de promover a inclusão, fortalecer vínculos comunitários e ampliar a autoestima dos sujeitos envolvidos. A musicalização não é apenas um processo técnico, mas uma vivência emocional, estética e identitária. Em contextos vulneráveis, como o das comunidades amazônicas, essa prática pode funcionar como estratégia de resistência, formação crítica e empoderamento.

O projeto de qualificação promovido pelo LAPEM, vinculado à Universidade do Estado do Amazonas - UEA, foi idealizado com o intuito de preencher lacunas formativas e promover o desenvolvimento cultural e humano de jovens, adultos e educadores musicais. A



**ABT - ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
XIV Simpósio Científico - 2025**

proposta priorizou ações pedagógicas descentralizadas, articuladas às especificidades territoriais e culturais de cada localidade atendida. Como afirma Freire (1996), "não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes". O projeto reconheceu o valor do saber musical tradicional presente nas bandas e fanfarras comunitárias, integrando-o às práticas pedagógicas contemporâneas.

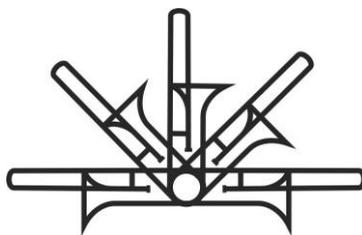
Além disso, a qualificação musical proposta pelo LAPEM teve como eixo central a valorização da cultura local e o estímulo ao protagonismo dos participantes. O projeto compreendeu a música não apenas como linguagem estética, mas como prática social transformadora. Segundo Boal (2008), a arte é um instrumento de diálogo e libertação quando utilizada como meio de expressão coletiva e consciência crítica.

Ao longo do curso, percebeu-se um impacto significativo na autoestima dos alunos, na melhoria da convivência comunitária e na redução de comportamentos de risco. Participantes relataram que a prática musical contribuiu para que se sentissem parte de um coletivo significativo, despertando neles o desejo de continuar seus estudos e atuar como multiplicadores em suas comunidades. Esse processo está em consonância com os princípios da extensão universitária, que propõe a troca de saberes entre universidade e sociedade, promovendo a transformação social a partir do conhecimento partilhado (FORPROEX, 2013).

A presença de professores de referência nacional como Adalto Soares, Joel Barbosa, Lélío Alves e o maestro Gilson Silva, foi essencial para garantir a qualidade técnica e o caráter inspirador das oficinas e práticas de conjunto. Esses profissionais, com vasta experiência em educação musical, trouxeram ao curso não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade e compromisso com a realidade amazônica.

A concepção do curso de qualificação para músicos e instrutores de bandas e fanfarras do Amazonas foi alicerçada em princípios da educação musical crítica e dialógica, com inspiração nas metodologias ativas de ensino. A proposta formativa buscou valorizar os saberes prévios dos participantes, promover a autonomia no processo de aprendizagem e articular a teoria à prática musical em contextos reais de atuação.

A estrutura pedagógica do curso foi orientada por metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas e a prática colaborativa. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2013), tais metodologias colocam o estudante no centro do



**ABT - ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
XIV Simpósio Científico - 2025**

processo, promovendo uma aprendizagem mais significativa, participativa e crítica.

As oficinas não foram pensadas como momentos isolados, mas como partes de um ciclo formativo contínuo, que respeitava os ritmos e contextos dos participantes. Cada oficina abordou competências específicas — desde os fundamentos rítmicos até práticas de conjunto e técnicas de ensino musical escolar — e buscava integrar diferentes linguagens musicais, com ênfase na cultura local.

A avaliação do curso foi planejada como um processo contínuo, formativo e participativo. Foram utilizados instrumentos de diagnóstico inicial, autoavaliação, observação participativa e feedback coletivo. Esse modelo de avaliação respeitou os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos participantes, permitindo ajustes constantes ao longo da execução.

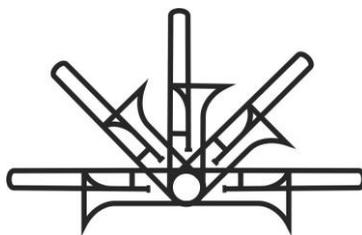
Além da avaliação individual dos aprendizes, foi realizada a documentação pedagógica do processo, com registros escritos, audiovisuais e gráficos. Esse material se constituiu como acervo didático, fonte para futuras pesquisas e instrumento de prestação de contas do projeto junto às instituições parceiras.

O curso de qualificação musical se estruturou em torno de oficinas temáticas, planejadas e aplicadas por especialistas com a supervisão metodológica do LAPEM. As oficinas se configuraram como núcleos pedagógicos dinâmicos, nos quais a prática instrumental dialogava com fundamentos teóricos, a escuta ativa e a valorização da diversidade cultural da região amazônica. As atividades buscaram atender às necessidades formativas específicas dos músicos, instrutores e agentes culturais dos polos atendidos.

A oficina de Iniciação Musical teve como objetivo apresentar os fundamentos da leitura musical, escalas, ritmo, melodia e harmonia, articulados à prática com instrumentos de sopro, como flautas doces, trompetes, clarinetes e trombones. Utilizando repertórios acessíveis e populares, os participantes puderam compreender a estrutura da notação musical e aplicar esses conhecimentos em ensaios coletivos.

Inspirada nos princípios de Keith Swanwick (1979), a oficina priorizou a experiência sensorial e a aprendizagem significativa, respeitando os tempos e estilos de aprendizagem de cada aluno. O uso de instrumentos adaptados, bem como a linguagem acessível, foi fundamental para garantir a inclusão e o engajamento dos participantes.

A oficina ofereceu noções de orquestração, transposição, balanceamento de vozes e



**ABT - ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
XIV Simpósio Científico - 2025**

escrita adaptada de partituras para formações escolares. A metodologia partiu de exemplos simples e foi crescendo em complexidade, sempre com foco em repertórios conhecidos dos participantes.

Com base nos estudos de Lorenzo Mammi (2009), a oficina defendeu que o arranjo é uma forma de criação compartilhada, onde o educador pode adaptar músicas às possibilidades do seu grupo, sem perder qualidade estética. Os resultados incluíram a criação de arranjos inéditos por parte dos participantes e a aplicação prática nas apresentações de encerramento do curso, emocionando o público e valorizando os talentos locais.

A execução do curso gerou efeitos concretos, perceptíveis e duradouros nas comunidades atendidas, consolidando-se como uma experiência de impacto social, cultural e educacional. Os dados coletados a partir dos relatos, avaliações e registros pedagógicos demonstraram a relevância e a eficácia da proposta.

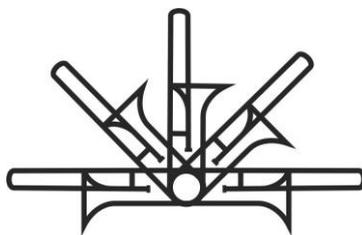
Observou-se, ao longo das atividades, uma expressiva redução no tempo de exposição a telas entre os jovens participantes. A prática musical regular substituiu o tempo ocioso e digital por experiências sensoriais, afetivas e coletivas, com resultados positivos no comportamento, no rendimento escolar e na socialização.

Estudos como os de Twenge e Campbell (2018) reforçam que o uso exacerbado de telas está relacionado a quadros de ansiedade, insônia e isolamento. A música, neste cenário, revelou-se um instrumento terapêutico e educativo altamente eficaz.

Em diversos polos, surgiram grupos musicais autônomos a partir das oficinas. Bandas escolares, fanfarras comunitárias e núcleos de ensino voluntário foram criados com apoio dos ex-alunos do curso, garantindo a perenidade dos saberes compartilhados. O projeto, assim, gerou desdobramentos sustentáveis e multiplicadores.

Relatórios das escolas e entrevistas com familiares apontaram melhorias no desempenho acadêmico dos alunos envolvidos, especialmente em disciplinas como matemática e português, cujas habilidades cognitivas são estimuladas pela música (Schellenberg, 2004). O compromisso com os ensaios também aumentou a assiduidade escolar e o senso de responsabilidade

No contexto atual de hipermodernidade, em que o tempo de tela se tornou uma constante na vida de crianças e adolescentes, a busca por alternativas pedagógicas que



**ABT - ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
XIV Simpósio Científico - 2025**

promovam o equilíbrio entre tecnologia e desenvolvimento humano tornou-se urgente. Durante a execução do curso de qualificação musical coordenado pelo LAPEM, foi possível constatar que a prática musical coletiva se apresentou como um antídoto eficaz contra os efeitos nocivos do consumo digital exacerbado.

Tocar um instrumento exige foco, escuta ativa, coordenação motora fina e ampla, além de atenção ao momento presente. Diferente das plataformas digitais que favorecem estímulos instantâneos e dispersão cognitiva, a música requer paciência, persistência e imersão consciente. De acordo com Csikszentmihalyi (1990), essa experiência de concentração total, conhecida como *flow*, é essencial para o bem-estar psicológico e aparece de forma natural em práticas musicais.

Durante as oficinas, foi possível observar que participantes anteriormente inquietos e dispersos passaram a demonstrar maior disciplina e concentração, transferindo essas habilidades para o contexto escolar e familiar. Isso reforça estudos como os de Hallam (2010), que demonstram que o envolvimento com a música promove habilidades metacognitivas, planejamento e autorregulação.

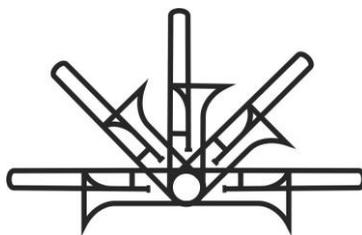
A força de um projeto de educação musical comunitária não reside apenas em seus indicadores quantitativos, mas, sobretudo, nas narrativas pessoais daqueles que vivenciaram a transformação. Os relatos dos participantes deste curso expressam com intensidade o impacto humano e social promovido pelas ações do LAPEM.

"Antes de entrar para a fanfarra, eu não tinha perspectiva. Hoje dou aula de música para crianças na minha comunidade. Esse projeto mudou meu destino." – *Pedro S., Coari-AM.*

A trajetória de Pedro ilustra o poder de emancipação que a educação musical pode proporcionar. A partir do contato com metodologias acessíveis, ele tornou-se multiplicador, devolvendo à comunidade aquilo que aprendeu.

"O som da banda era como um chamado. Pela primeira vez me senti parte de algo importante. Hoje estudo licenciatura em música na UEA." – *Jéssica M., Manacapuru*

O sentimento de pertencimento cultural descrito por Jéssica revela o papel da música na construção de identidades e na ampliação de horizontes acadêmicos. Sua entrada no ensino superior representa a continuidade de uma formação iniciada nas práticas coletivas oferecidas pelo projeto.



**ABT - ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
XIV Simpósio Científico - 2025**

"Ver meu filho empolgado com os ensaios, mais focado na escola e longe das ruas foi o maior presente." – *Ana C., mãe de aluno em Iranduba*

O impacto das ações não se restringiu aos alunos, mas alcançou suas famílias e o tecido social ao redor. A música, nesse caso, funcionou como elemento de proteção social e resgate afetivo. Essas histórias, entre tantas outras, reforçam o caráter transformador da educação musical quando articulada com políticas públicas e metodologias participativas.

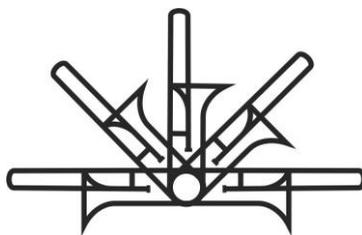
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caminhada construída ao longo deste projeto foi repleta de aprendizados, desafios superados, encontros significativos e conquistas coletivas. O Amazonas pulsou com sons que não apenas encantaram, mas provocaram mudanças profundas nas vidas de crianças, jovens e adultos. Esses sons, vindos de instrumentos simples, vozes emocionadas e corações comprometidos, se espalharam pelas escolas, praças, comunidades ribeirinhas e centros urbanos, deixando uma marca que transcende as partituras e reverbera na alma de cada participante.

A relevância e a urgência de iniciativas como essa se tornaram ainda mais evidentes diante do contexto amazônico, marcado por desafios históricos de acesso, mobilidade e infraestrutura. O projeto demonstrou que a qualificação musical, quando aliada ao compromisso social, gera não apenas aprendizado técnico, mas também fortalece vínculos afetivos, autoestima, senso de comunidade e perspectivas reais de transformação de vida.

A formação musical proposta ultrapassou os limites do ensino tradicional. Por meio de oficinas práticas, rodas de conversa, ensaios e apresentações públicas, os participantes foram inseridos em uma cultura de cooperação, respeito mútuo e crescimento coletivo. Além do domínio de instrumentos e técnicas, os alunos vivenciaram o cotidiano de um grupo musical com todas as suas dimensões: organização logística, preparação de repertórios, cuidados com os equipamentos, trabalho em equipe, comunicação interpessoal e gestão de conflitos.

Essas atividades extra-musicais revelaram-se tão educativas quanto a própria prática instrumental. A pontualidade nos ensaios, o zelo pelos instrumentos, o comprometimento com as apresentações e o envolvimento nos bastidores geraram senso de responsabilidade, liderança, autonomia e pertencimento. A convivência entre diferentes faixas etárias, gêneros, origens e



**ABT - ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
XIV Simpósio Científico - 2025**

trajetórias permitiu um intercâmbio cultural riquíssimo, baseado no respeito à diversidade e na escuta sensível.

Outro destaque foi a ampliação das habilidades socioemocionais dos participantes. A música ensinou a lidar com o erro, a persistir, a escutar o outro, a esperar o momento certo de entrar e a celebrar o sucesso coletivo. Momentos de palco, geralmente repletos de emoção e nervosismo, foram também oportunidades para desenvolver autoconfiança, controle emocional e expressão pessoal.

A presença de professores e artistas reconhecidos nacionalmente — como Adalto Soares, Joel Barbosa, Lélío Alves e o maestro Gilson Silva — agregou valor inestimável à experiência. Suas contribuições inspiraram tanto os educadores locais quanto os alunos, oferecendo repertório técnico, sensibilidade artística e visão de mundo ampliada.

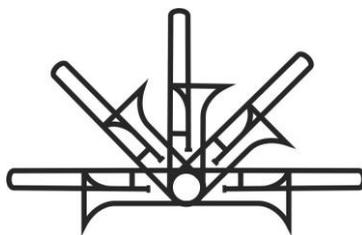
A atuação articulada com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) foi fundamental para o êxito do projeto. A ação conjunta entre docentes, discentes, técnicos e bolsistas extensionistas fortaleceu a prática da extensão universitária como eixo estruturante da formação superior. Essa sinergia permitiu que os saberes acadêmicos fossem traduzidos em ações concretas, respeitadas e eficazes no contexto das comunidades atendidas, enquanto os universitários vivenciaram experiências reais, formadoras e transformadoras.

Certamente, o efeito mais emocionante de todo esse processo tenha sido a motivação de muitos jovens participantes em seguir carreira na área da música. Ao perceberem o valor e o poder de suas próprias vozes e talentos, diversos alunos das bandas escolares e grupos de fanfarra passaram a sonhar e a realizar o ingresso em cursos de licenciatura e bacharelado em música. Esse movimento de transição da escola para a universidade representa, sem dúvida, um dos maiores legados da proposta, pois revela a arte como um agente capaz de abrir portas concretas e duradouras para o futuro.

Os resultados incluíram a criação de arranjos inéditos por parte dos participantes e a aplicação prática nas apresentações de encerramento do curso, emocionando o público e valorizando os talentos locais.

Referências

ALVES, Cristiano Siqueira. *Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta*. 1999. Dissertação (Mestrado em Música) –



ABT - ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
XIV Simpósio Científico - 2025

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ANDRADE, Hermes. *A banda de música na escola de 1.º e 2.º graus*. 1988. Dissertação (Mestrado em Música) – Conservatório Brasileiro de Música.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. *Banda de Música Teodoro de Faria: perfil de uma banda civil brasileira através de uma abordagem histórica, social e musical de seu papel na comunidade*. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de São Paulo.

BINDER, Fernando Pereira. *Bandas de música no Brasil: uma revisão de conceitos a partir de deformações instrumentais entre 1796 - 1826*. In: Encontro de Musicologia Histórica, Anais do V. Juiz de Fora, 2004, p. 198-205.

_____, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 e 1889*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (UNESP).

BOAL, Augusto. *O teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BOTELHO, Marcos. *Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense: Um estudo sócio-histórico*. 2006. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COLWELL, Richard; HEWITT, Michael P. *The teaching of instrumental music*. 4. ed. Upper Saddle River: Prentice, 2009.

COOPER, Lynn G. *Teaching Band & Orchestra: Methods and Materials*. Chicago: GIA Publications, Inc., 2004.

CURNOW, James. *Tone Studies for Band*. Lexington: Curnow Music Press, Inc., 1995.

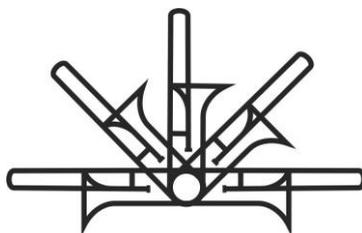
CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Flow: The Psychology of Optimal Experience*. Harper & Row. 1990.

DANTAS, Fred. *Teoria e leitura da música para filarmônicas*. Salvador: Casa das Filarmônicas, 2003.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: FORPROEX, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALLAM, S. (2010). *The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people*. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269-289. (Original work published 2010).



ABT - ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
XIV Simpósio Científico - 2025

ILARI, Beatriz. *Música na infância e adolescência: desenvolvimento musical, educação e cultura*. São Paulo: Moderna, 2011.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; ALMEIDA, Marta C. de. *Extensão universitária e educação popular: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2010.

MAMMI, Lorenzo. *Santo Agostinho e as Artes Liberais*. 2009. Livre Docência. Universidade de São Paulo.

MINC, Carlos. *Cultura e cidadania*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

SCHELLENBERG, E. G. (2004). *Music Lessons Enhance IQ*. *Psychological Science*, 15(8), 511-514. (Original work published 2004).

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. London: Routledge, 1979.

TWENGE, J. M., & CAMPBELL, W. K. (2018). *Associations between screen time and lower psychological well-being among children and adolescents: Evidence from a population-based study*. *Preventive medicine reports*, 12, 271-283.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.